

O Carisma Missionário Franciscano

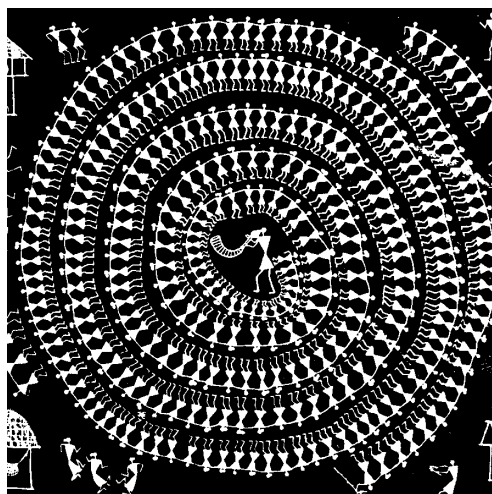


A Família Franciscana



Subsídio 2

O Carisma Missionário Franciscano



A Família Franciscana



Subsídio 2

Copyright

Comissão Internacional do CCFMC

Edição revisada conforme as propostas do Congresso Internacional do CCFMC, em Assis, Itália, 1994.

Redação original em língua alemã:

Maria Crucis Doka OSF, Patricia Hoffmann, Margarethe Mehren OSF, Andreas Müller OFM, Othmar Noggler OFMcap, Anton Rotzetter OFMcap

Layout:

Jakina Ulrike Wesselmann

Tradução para o Português:

Irmã Malina Hoepfner

Revisão da tradução e Adaptação:

Comissão da FFB:

Maria Walter Hugo de Almeida OFM, Clarêncio Neotti OFM, Estêvão Ottenbreit OFM, Maria da Paz Fernandes OFS, Agostinho Piccolo OFM, Luísa Piva CF, Rosa Squizzato CF, Celso M. Teixeira OFM



Família Franciscana

Índice

Introdução

Por que todo o mundo andava atrás de Francisco

A. Comentário

Francisco e Clara acreditaram na Religião da Encarnação

B. Visão de Conjunto

A Família Franciscana

C. Desenvolvimento

1. Francisco e Clara

1.1 O movimento dos penitentes e o movimento das mulheres

1.2 A alternativa de São Francisco

1.3 O efeito

1.4 Clara de Assis

2. As Três Ordens

2.1 A Ordem Franciscana Secular (OFS)

2.2 A Primeira Ordem: A Ordem dos Frades Menores (OFM)

2.3 A Segunda Ordem: De Damas Pobres as Clarissas (OSC)

2.4 A Família Franciscana

D. Reflexão

E. Vivência

F. Bibliografia





Página 4

A Família Franciscana - Subsídio 2



Introdução

Por que todo o mundo andava atrás de Francisco

Estava uma vez S. Francisco no convento da Porciúncula com Frei Masseo de Marignano, homem de grande santidade, discrição e graça ao falar de Deus; pela qual coisa S. Francisco o amava muito; um dia, voltando S. Francisco de orar no bosque, e ao sair do bosque, o dito Frei Masseo quis experimentar-lhe a humildade; foi-lhe ao encontro e, a modo de gracejo, disse: „Por que a ti? Por que a ti? Por que a ti?“ S. Francisco respondeu: „Que queres dizer?“

Disse Frei Masseo: „Por que todo o mundo anda atrás de ti e toda a gente parece que deseja ver-te e ouvir-te e obedecer-te? Não és homem belo de corpo, não és de grande ciência, não és nobre: donde vem, pois, que todo o mundo anda atrás de ti?“ Ouvindo isto, S. Francisco, todo jubiloso em espírito, levantando a face para o céu por grande espaço de tempo, esteve com a mente enlevada em Deus; e depois, voltando a si, ajoelhou-se e louvou e deu graças a Deus; a seguir, com grande fervor de espírito, voltou-se para Frei Masseo e disse: „Queres saber por que a mim? Queres saber por que a mim? Queres saber por que todo o mundo anda atrás de mim? Isso recebi dos olhos de Deus altíssimo, os quais em cada lugar contemplam os bons e os maus: porque aqueles olhos santíssimos não encontraram, entre os pecadores, nenhum mais vil, nem mais insuficiente, nem maior pecador do que eu; e assim, para realizar essa operação maravilhosa, a qual entendeu de fazer, não achou outra criatura mais vil sobre a terra; e por isso me escolheu para confundir a nobreza e a grandeza e a força e a beleza e a sabedoria do mundo; para que se reconheça que toda a virtude, e todo o bem é dele e não da criatura, e para que ninguém se possa gloriar na sua presença; mas quem se gloriar se glorie no Senhor, a quem pertence toda a honra e glória na eternidade“.

Então Frei Masseo, ouvindo tão humilde resposta, dada com tanto fervor, se espantou e conheceu certamente que S. Francisco estava fundado na verdadeira humildade. Em louvor de Cristo.

Amém

(Fior. 10).







COMENTÁRIO

A.

Francisco e Clara acreditaram na Religião da Encarnação

Frei Masseo, um dos primeiros Irmãos de S. Francisco, não podia entender por que tanta gente andava atrás de Francisco. „Que poderia estar atraindo toda essa gente?“ - pensava Frei Masseo.

Francisco mal sabia ler e escrever. Era, de fato, um homem sem ciência. Sua família não possuía nem nome ilustre, nem título de nobreza que pudesse ser motivo de orgulho. Era simplesmente o filho de um comerciante.

Também não era belo de corpo, tinha orelhas de abano era, pequeno de estatura, franzino, fisicamente até feio. Sua formação, sua origem, seu aspecto físico não podiam, portanto, explicar a grande atração que exercia.

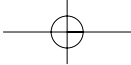
„Donde vem, pois, que todo mundo anda atrás de ti?“ perguntava Frei Masseo.

Ouvindo isto, S. Francisco, jubiloso, respondia: „Se essas coisas não têm importância, só pode ser o próprio Deus quem atrai. É Ele quem faz com que essa gente procure seguir meu modo de vida“.

Ainda hoje, um grande número de pessoas, grupos, comunidades e Ordens referem-se a Francisco e Clara e seguem a sua inspiração. Eles procuraram viver sua adesão à Religião da Encarnação, introduzida no mundo por Jesus de Nazaré. Esse foi o vínculo comum que unia a vocação de Francisco e Clara. E os dois não foram os únicos orientados por esta convicção; pois, „o Senhor lhes deu“ inúmeros Irmãos e Irmãs (cf. Test. 14). Para todas essas pessoas vale o que Clara escreveu a suas Irmãs:

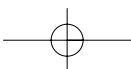
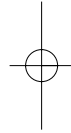
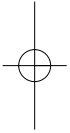
„Entre os diversos benefícios que temos recebido e, ainda diariamente recebemos da generosidade do Pai de toda a misericórdia, e que devemos agradecer a Ele, o Glorioso, o maior é a nossa vocação. E justamente porque ela é tão perfeita e tão grande, ainda somos mais desafiadas a dedicar-nos totalmente a ela. Por isso é que disse o Apóstolo: ‘Reconhece a tua vocação!’ O Filho de Deus se fez para nós o Caminho. E foi este Caminho que Nosso Pai São Francisco, seu autêntico ‘apaixonado’ e seguidor, nos mostrou e nos ensinou pela palavra e pelo exemplo“ (TestC 1-2). Não basta, porém, falar da vocação que temos em comum; devemos também testemunhá-la em comum diante do mundo. Hoje em dia, isto é mais necessário do que nunca.





A Família Franciscana

Árvore genealógica





Visão de Conjunto

B.

Francisco e Clara tiveram uma grande influência

Este fato não causa admiração. A sociedade em que Francisco viveu e cresceu, pouco se importava com Jesus Cristo e seu Evangelho. Entre os insatisfeitos com a situação, muitos procuravam alternativas em diversos movimentos, p. ex., movimentos de mulheres, da pobreza voluntária, da penitência, etc.

O próprio Francisco buscou de início uma forma de vida alternativa, sem intenção nenhuma de fundar uma Ordem religiosa. Mas „depois o Senhor lhe deu Irmãos (Test 14) (= Primeira Ordem), logo seguidos por Irmãs (= Segunda Ordem). Além dos dois grupos, pessoas leigas se converteram ao entrar em contato com Francisco: são os penitentes (Ordem Franciscana Secular).

Francisco pensava nas três comunidades em termos correspondentes à vida familiar comum no seu tempo: Ele as entendeu como uma família. Nunca se designou a si mesmo como „pai“ (= pater familias), mas como „mãe que deu muitos filhos (= Irmãos e Irmãs Menores) ao Rei (= Cristo)“ (2 Cel 16-17; cf. CtLe 2). Tal concepção se aplica a todas as modalidades de vida franciscana ao longo da história.

Daí surge a exigência de que todos os que se relacionavam com Francisco deveriam unir-se para formar uma única família, para dar testemunho da vocação comum mais eficaz e convincentemente.

A história da Família Franciscana foi muito complexa. Apresentamos, em seguida, uma visão de conjunto.

O gráfico considera só as comunidades franciscanas institucionalmente unidas à Igreja Católica. Além delas, existem comunidades também em outras Igrejas Cristãs, que surgiram depois da Reforma do século XVI, e que se relacionam igualmente com Francisco.

Cumpramos contar ainda outras iniciativas, associações, movimentos, compromissos individuais dentro e fora do Cristianismo, que se consideram aparentados a Francisco.





Desenvolvimento

C.

Francisco e Clara

1.

Hoje estamos mais conscientes de que a Família Franciscana foi iniciada conjuntamente por Francisco e Clara. Seria equívoco, porém, pensar que os dois deram início no sentido absoluto da palavra. Ambos já se encontravam inseridos no contexto de história que os antecedia.

O Movimento de Penitentes e o Movimento de Mulheres

1.1.

Quando Francisco se refere à sua nova vida, usa o termo „penitência“. Por isso, o primeiro nome da fraternidade foi „Penitentes de Assis“. Clara também considerava-se, independentemente de Francisco, uma penitente. Neste contexto, cumpre recordar que a palavra „penitência“ (= poenitentia em Latim) era um conceito muito importante na época. Equivalia ao propósito de levar „uma vida de acordo com o Evangelho“; em outras palavras, significava uma entrega total a Deus e a Jesus Cristo. Por que, naquele tempo, teriam recorrido justamente a esse conceito de „penitência“, que, aos nossos ouvidos, soa bastante negativo? O homem da Idade Média tinha compreensão da vocação religiosa muito diferente da nossa. Costumava isolar-se, sozinho ou com companheiros, do convívio geral da sociedade, para viver com Deus numa relação particular. Entendeu-se como uma pessoa que chorava constantemente os próprios pecados e os pecados do mundo. Por uma vida de oração, de recolhimento e renúncia, procurava a própria salvação e a salvação dos outros. O conceito „penitência“ caracterizava essa consciência nos séculos XII e XIII. Chegou a designar um modo de viver que, pouco a pouco, corresponderia a uma estrutura jurídica, claramente definida.

Desde o início do Cristianismo, o pecado e sua absolvição não foram considerados algo que dissesse respeito somente à pessoa individual. A opinião pública não podia ficar indiferente ao pecado e sua reparação. Por isso, a Igreja estabeleceu um estado especial de penitência para pessoas que tinham cometido crimes graves, como p.ex. assassinato, adultério, blasfêmia e ainda outros contrários a uma vida de união com Deus. Tais pessoas tinham que fazer penitência pública, renunciando, entre outras coisas, ao convívio conjugal, distribuindo seu dinheiro aos pobres, fundando igrejas ou conventos, rezando determinadas orações, jejuando em certas épocas, etc. Pecado, absolvição do pecado e imposição de penitência eram acontecimentos pú-

blicos na Igreja. Com o tempo, esse modo de pensar, julgar e agir foi esquecido, substituído pela confissão auricular. Não ocorreu sem resistência da Igreja oficial. Então, muitos homens e mulheres decidiram voluntariamente abraçar o estado de penitentes. Por si mesmos e em substituição a outros, estavam prontos a assumir as conseqüências que antes eram próprias à penitência pública.

Em estudo da época, que trata do assunto, há a seguinte observação: *„Quem não sabe rezar os salmos de cor, quem não é capaz de velar durante uma vigília noturna, quem não é capaz de dobrar os joelhos, ou ficar de pé com os braços em cruz, ou prostrado no chão, pode escolher outra pessoa que assuma a respectiva penitência no seu lugar. Pois está escrito: ‘Carregai os fardos uns dos outros’ (Gal 6,2)“.*

A prática da penitência levou a certas prescrições, como a proibição de exercer profissões ou atividades consideradas incompatíveis com o Evangelho: p. ex. a profissão de comerciante ou militar. Havia a obrigação de jejuar às segundas, quartas e sextas-feiras; guardar o grande jejum do tempo da Quaresma, dar esmolas, penitenciar-se com instrumentos de penitência (cilícios), fazer peregrinações penitenciais, recolher-se numa ermida, etc.



Na vida de Francisco e Clara encontramos todas essas coisas. Em 1221, prescrições semelhantes aparecem numa espécie de Regra, antes atribuída a Francisco, mas que, de fato, não é de sua autoria. Trata-se do assim chamado „Memoriale“.

Na „Carta aos Fiéis“, dirigida aos penitentes que procuravam sua orientação, Francisco refere-se indiretamente ao „Memoriale“. Dá, porém, sua própria opinião sobre a vida evangélica, influenciando assim os seguidores. Desse movimento de penitência, orientado por Francisco, surge mais tarde a Ordem Franciscana Secular. No início, espontaneamente, sem organização própria, mas em 1289, aprovada oficialmente pelo Papa Nicolau IV.

No princípio do século XIII, já antes de Francisco e Clara, havia grande entusiasmo pela Ordem dos Penitentes. O que Tomás de Celano conta a respeito de Clara pode aplicar-se a esse dinamismo religioso: „Muitos, afinal, unidos pelo matrimônio, ligaram-se de comum acordo pela lei da continência, e foram os homens para as Ordens e as mulheres para os mosteiros. A mãe convidava a filha para Cristo, a filha, a mãe; a irmã atraía as irmãs, e a tia, as sobrinhas“ (LSC 10).

Essa citação elucida outro fato: o movimento dos penitentes tinha também grande influência sobre a vida das mulheres. Em toda a Itália Central, e também na Renânia (cf. as Beguinas) surgiram espontaneamente movimentos de mulheres. Eram pessoas que pertenciam a famílias ricas ou nobres que se retiravam do mundo, na solidão ou



num mosteiro, para levar vida dedicada exclusivamente a Deus. Somente em nosso tempo chegamos a compreender a notável importância alcançada por tais movimentos femininos.

Entendemos, assim, como o motivo ascético (= renúncia e mortificação) caracterizou as três Ordens Franciscanas, apesar de não constituírem elemento central. O mais importante foi sempre o princípio positivo: o testemunho dado a um Deus que se encarnou para tornar as pessoas mais humanas.

A alternativa apresentada por S. Francisco

1.2.

Além do movimento dos penitentes, havia, na situação social de Assis, outro fator que determinou a forma de vida escolhida por Francisco e Clara.

„Como estivesse em pecado“ (Test 1)

No Testamento, Francisco divide sua vida em duas fases, nitidamente separadas uma da outra: a vida „em pecado“ e a vida „de penitente“. A divisão esclarece algo, não só a respeito da biografia de Francisco, mas também sobre diferentes formas de vida opostas: a sociedade burguesa e a Ordem Franciscana. As duas estão separadas pelo „abandono do mundo“, como Francisco o chamava. Francisco entendeu sua vida posterior como alternativa decisiva contra a vida que antes havia levado na cidade de Assis.

Para entender o fascínio que Francisco despertou em outras pessoas, é preciso caracterizar um pouco mais o que significava a vida „em pecado“. Ao ler as biografias sobre Francisco, tem-se a tentação de procurar destacar, nessa vida „em pecado“, vários pecados concretos e distintos. Na realidade, isso diz respeito, sobretudo, a um estado geral, um modo de ser influenciado por condições sociais que ignoram totalmente a Deus, Jesus Cristo e o Evangelho. Apesar de haver na cidade de Assis muitas igrejas, sacerdotes e freqüentes funções litúrgicas, a população estava unicamente voltada aos próprios interesses, sem consideração por outras realidades. O mundo, de que Francisco participava antes de se afastar dele, tinha certas características:

- Assim como acontece ainda hoje em muitas partes do mundo, o desenvolvimento urbano causava êxodo da população rural para as cidades. Causas para isso: incremento do artesanato⁽¹⁾ e o florescimento do comércio, que contribuía para a

(1) Nota do Tradutor: O artesanato da Idade Média diferia profundamente do que hoje se entende por este termo. Naquela época, entendia-se por artesanato praticamente o surgimento da pequena indústria.

ascensão das cidades, levando os membros da burguesia à prosperidade. É preciso frisar, porém, que só parte relativamente pequena da população tinha acesso a essa possibilidade.

- A maioria do povo vivia à margem, recebia o mínimo necessário para subsistir. Multidão imensa sofria na miséria e penúria. O mais desumano era o destino dos leprosos, condenados a viver fora das cidades. Sua expulsão era até solenizada por um ato litúrgico.

- O desenvolvimento das cidades estimulava a auto-consciência da burguesia; significava ao mesmo tempo uma virada social. A vida social não se baseava mais na posse da terra, mas na função na cidade; não se baseava mais nos nobres (= chamados „maiores“ em Assis), mas no povo (em Assis conhecidos como „minores“). Já não valia mais a autoridade concedida „pela graça de Deus“, como direito vitalício herdado dos antepassados, mas a autoridade concedida „pela graça do povo“, por meio de eleições organizadas regularmente. Já não valia o sistema feudal, baseado no latifúndio e ratificado pela fidelidade prometida pelos vassalos aos seus senhores, mas a decisão dos burgueses. Essa transição e mudança da base social foi um processo longo e doloroso. Concretamente, significou em Assis: revolução, guerra civil e cativoiro.

- Em 1203, foi assinado, em Assis, um „Tratado de Paz“ entre a nobreza e a população, restituindo a autoridade dos nobres, em medida mitigada. Imediatamente depois (1203-1204), Francisco viveu os acontecimentos que decidiram a sua vida: a doença, o encontro com o leproso, o episódio em São Damião e a ruptura com o pai.

- No segundo „Tratado de Paz“, 1210, o peso político passou para o lado do povo. Quase simultaneamente, Francisco, acompanhado por onze Irmãos, apresentou ao Papa seu próprio „Tratado de Paz“, que continha a forma de vida que ele e os Irmãos haviam escolhido voluntariamente (RNB 2,5.7).

Inicialmente Francisco participou deste processo, depois seguiu seu próprio caminho.



Misericórdia

Francisco atribuiu a própria conversão a uma experiência muito concreta, pois encontrou a miséria social do seu tempo concentrada no rosto desfigurado de um leproso. Entendeu que em Assis reinava uma „cultura de desumanidade“. O sistema social, no qual se criara e onde cresceu, não seguiu o caminho do Evangelho e o mundo onde viveu não era marcado pela fraternidade, mas pela procura de dinheiro e prestígio, poder e domínio dos ricos sobre os pobres.

Distanciou-se então desse mundo (cf. Test 1-5) e começou a viver sua „cultura da misericórdia“. Descobriu o Crucificado e viu nele a multidão de leprosos. Descobriu o Evangelho dos pobres e colocou-se ao lado dos mendigos e dos marginalizados. Descobriu uma Igreja de irmãos e irmãs e tentou vivê-la no meio dos pobres e leprosos. Essa Igreja devia continuar nas três Ordens fundadas por ele.

O efeito

1.3.

Inicialmente, Francisco ficou sozinho, desprezado, perseguido pelo pai, declarado louco. Mas logo começaram a chegar Irmãos e também Irmãs; e, em 15 anos, o número dos que se deixaram seduzir pela alternativa franciscana tornou-se imensamente grande. Há dois textos que ilustram a ascendência que Francisco exercia sobre os demais:

„Acorriam homens e mulheres, clérigos e leigos para verem e ouvirem o santo de Deus, que a todos parecia um homem de outro mundo... Começaram a vir a S. Francisco muitas pessoas do povo, nobres e plebeus, clérigos e leigos, querendo, por inspiração de Deus, militar para sempre sob sua disciplina e magistério. O Santo de Deus, como um rio caudaloso de graça celeste, alimentado pelas chuvas dos carismas, enriquecia o campo e seus corações com as flores das virtudes. Era um artista consumado que apresentava o exemplo, a Regra e os ensinamentos de acordo com os quais a Igreja de Cristo rejuvenescia, enquanto nos homens e nas mulheres triunfava o tríplice exército dos predestinados. A todos propunha uma norma de vida e demonstrava, com garantias, o caminho da salvação em todos os graus“ (1 Cel 36-37).

Mais importante ainda que esse texto, escrito em 1228, pelo franciscano Tomás de Celano, é o relato de outra testemunha ocular, Jacques de Vitry. Tanto mais é preciso por ser de um estranho, que escreveu no ano de 1216:

„Vi um grande número de homens e mulheres que renunciavam a todos os seus bens e abandonavam o mundo por amor a Cristo: ‘Irmãos menores’ e ‘Irmãs menores’, como são chamados.

O Senhor Papa e os Cardeais têm por eles grande estima. Não têm interesse nen-

hum nos valores temporais. Alimentam, porém, uma única paixão à qual consagram seus esforços: arrancar das vaidades do mundo as almas que estão em perigo e atraí-las às suas fileiras. E por divina graça, já alcançaram importantes êxitos e realizaram numerosas conquistas; os que os ouviam, diziam a seus amigos: 'Vinde e vereis com os próprios olhos'. Dessa forma um auditório chama o outro. Estes vivem de acordo com a forma de vida da Igreja primitiva, da qual se escreve: 'A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma' (At 4,32).

Durante o dia, entram nas cidades e aldeias, dedicando-se à vida ativa do apostolado; à noite, voltam a seus eremitérios ou se retiram para a solidão da vida contemplativa. As mulheres convivem em alguns abrigos não distantes das cidades; não aceitam doações, mas vivem do trabalho de suas mãos. No entanto, se afligem e se perturbam muito com a veneração que lhes tributam clérigos e leigos, por lhes parecer excessiva.

Uma vez por ano, os homens dessa Ordem encontram-se num lugar combinado para se alegrarem no Senhor e comerem juntos: e é de grande proveito para todos. Valendo-se do auxílio de conselheiros corretos e virtuosos, redigem, promulgam e levam à aprovação do Senhor Papa santas instituições; em seguida, separam-se novamente por um ano e se espalham através da Lombardia, Toscana, Apúlia e Sicília" (Jacques de Vitry, Carta de 1216).

Clara de Assis

1.4.

„A figura de Clara não é somente uma reprodução de Francisco, o fundador da Ordem ... Ela aparece como uma das mulheres mais nobres descritas por historiadores. Por humildade, procurava não aparecer nos bastidores. Mas também os seus contemporâneos não perceberam seu valor, talvez por receio infundado, ou até motivados pela rivalidade entre as várias fundações franciscanas. Sem essa reserva, Clara seria considerada uma das mais sublimes mulheres de toda a história" (Paul Sabatier).

Inicialmente, é preciso frisar que Clara já levava uma vida espiritual intensa antes de encontrar Francisco pela primeira vez. Independentemente dele, já havia escolhido uma vida radical no estado dos penitentes. Quando Francisco ouviu falar de Clara, entrou em contato com ela e lhe falou do „bom Jesus". Clara o seguiu, juntando-se, em 1212, definitivamente ao movimento franciscano.

Francisco, então, escreveu uma forma de vida para as „Irmãs Menores", como foram chamadas inicialmente em analogia ao nome original da Ordem Primeira; mas, depois, receberam oficialmente o nome de „Damas Pobres de São Damião". Clara incluiu o texto, escrito por Francisco, em sua Regra:

„Vendo o bem-aventurado Pai que, de forma alguma temíamos a pobreza, o traba-



lho, a tribulação, a humilhação e o desprezo do mundo, mas que antes queríamos aceitar tudo isso como se fossem as maiores delícias, ele, movido por seu amor, escreveu para nós uma forma de vida nestes termos: 'Desde que, por inspiração divina, vos fizestes filhas e servas do altíssimo e sumo rei, o Pai celeste, e desposastes o Espírito Santo, escolhendo uma vida conforme à perfeição do santo Evangelho, quero eu - o que prometo por mim pessoalmente e por meus Irmãos - nutrir sempre, a bem de vós, o mesmo diligente cuidado e solicitude como por eles'. E ele cumpriu fielmente esta promessa todo o tempo de sua vida, e quis que também seus Irmãos a cumprissem" (RSC 6,2-4).

A forma de vida escolhida por Clara era até então desconhecida na Igreja. A vida das Damas Pobres assemelhava-se mais ou menos à vida vivida nos eremitérios franciscanos (cf. REr.). Inequivocamente, o acento estava sobre a dedicação a Deus pela oração, pelo culto e pela contemplação.

Durante décadas, Clara teve que lutar pelo direito de seguir essa forma de vida franciscana, e sobretudo sua exigência central: a pobreza absoluta. Pois não era costume e não estava previsto pelo Direito Canônico que uma comunidade de mulheres pudesse receber a aprovação eclesiástica sem possuir bens e sem poder garantir os fundamentos materiais necessários para sua subsistência. Na época também não foi possível que Clara assumisse um estilo de vida realmente parecido com o de Francisco. Por exemplo, era fora de questão para ela, viver uma vida de pregador itinerante.

Somente após longa e tenaz luta com a Cúria Romana, Clara de Assis conseguiu o direito de viver o carisma franciscano integralmente.

Inicialmente, em 1216, Clara conseguiu do próprio Papa Inocêncio III o assim chamado „privilégio de pobreza“, que ela sempre fez reaprovar pelos papas seguintes. Tal privilégio era uma maneira de garantir, a Clara e suas irmãs, o direito de viver segundo a forma de vida de São Francisco. Realmente, elas corriam o risco de desaparecer como grupo franciscano, visto que o Concílio IV de Latrão (1215) proibia a fundação de novas ordens que não seguissem ou a Regra de São Bento, ou a de Santo Agostinho.

O Cardeal Hugolino, responsável pela vida religiosa feminina de toda a Itália, achava a base jurídica e espiritual dessa comunidade de mulheres de São Damiano absolutamente insuficiente. Escreveu, então, para elas, uma nova Regra (1219), uma forma de vida acentuadamente pré-franciscana, monástica e beneditina.

O pensamento central dessa Regra é a clausura absoluta. Mais do que a metade dela se ocupa com a questão da clausura que é fixada nos seus mínimos detalhes.

É de admirar que Clara, apesar dessa Regra tão pouco franciscana, conseguisse levar uma vida mística e franciscana profunda. Clara viva acima e além dela. Fica a impressão de que ela seguiu essa Regra, que lhe foi imposta, somente „pro forma“. Em 1234, Clara entrou em contato com Santa Inês de Praga, que estava batalhando

para conseguir um fundamento franciscano para a Ordem Segunda. O Papa Gregório IX, antes Cardeal Hugolino, não quis atendê-la; chamava a Regra das Irmãs, escrita por Francisco, „um alimento para crianças de peito“, absolutamente insuficiente para mulheres adultas.

Somente o seguinte Papa, Inocêncio IV, cedeu um pouco, ao escrever, em 1247, uma nova Regra para Clara. Mas também esse Papa se enganou: como tentasse impor aos mosteiros a obrigação de aceitar dotes e propriedades, suscitou uma resistência resoluta da parte de Clara. Ela, então, começou a escrever sua própria Regra. Tornou-se assim a primeira mulher na história - e até hoje a única - a escrever uma Regra de Ordem para mulheres, embora tivesse que esperar até quase o fim de sua vida pela aprovação papal.

Sua Regra assemelha-se à dos Frades Menores de 1223, reforçando assim a unidade espiritual entre a Ordem Primeira e a Segunda. Guardava, porém, a forma de vida contemplativa, seguindo, neste ponto, em parte, as prescrições da Regra de Hugolino e adaptando-as ao espírito franciscano que é mais livre nesse aspecto.

Na parte central de sua Regra, Clara descreve sua própria experiência espiritual que a conduziu a aliar-se a Francisco, num espírito de fraternidade e pobreza absoluta. Isto foi absolutamente fora do comum. Constatou-se que Clara frisou mais do que o próprio Francisco, que é considerado „o irmão por excelência“, o caráter democrático da convivência conventual.



As três Ordens

2.

Voltamos a frisar que o movimento de Francisco e Clara estava inicialmente inserido num movimento maior, ou seja, o dos penitentes; mas as personalidades dos dois eram tão fortes que logo se distinguiram do movimento geral, indo por caminhos próprios. A atração que exerciam possibilitou o surgimento das três Ordens, que já no livro de Tomás de Celano aparecem como uma unidade histórica. Trata-se, portanto, de uma comunidade de pessoas, oriundas de várias camadas sociais, que, juntas, queriam participar da alternati-



va proposta por Francisco e na qual achavam ter encontrado sua própria identidade, o sentido de suas vidas e a própria realização.

„Foram muitos os que quiseram deixar os cuidados mundanos para chegar ao conhecimento de si mesmos na vida e na escola do Santo Pai Francisco, caminhando para o amor de Deus e seu culto“ (1 Cel 37).

Vejamos, em seguida, as características das três Ordens.

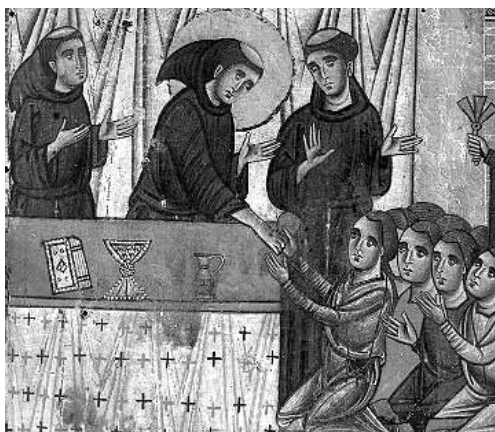
A Ordem Franciscana Secular (OFS)

2.1.

Tomando o Movimento dos Penitentes como ponto de partida para Francisco e Clara, chega-se em linha direta à „Ordem Franciscana da Penitência“. Assim se chamou no início, a Ordem Franciscana Secular. Apesar de não serem exatamente derivações, as duas outras Ordens são, pelo menos, condensações da „Ordem da Penitência“.

Desde cedo, o fascínio exercido pela pessoa de Francisco suscitou conseqüências para a própria Ordem da Penitência. Provavelmente, foi Grécio o lugar onde a Ordem Franciscana Secular nasceu. Isto não seria sem importância, porque em Grécio aconteceu também a primeira festa do presépio, a revelação da Religião da Encarnação.

Certa vez, Francisco declarou: *„Nem entre as grandes cidades há uma onde tantas pessoas se tenham convertido à penitência, como em Greccio, que é bem pequena terra“. E o relato depois continua: À tarde, quando os frades cantavam os Louvores do Senhor, como era costume naquele tempo fazerem em muitos conventos, os homens e mulheres daquela terra, grandes e pequenos, saíam de casa e, mesmo da rua, salmodiavam com os frades, acompanhando-os no refrão: ‘Seja louvado o Senhor Deus’. Até as crianças que mal sabiam falar, ao verem os frades, louvavam o Senhor, como podiam“ (LP 34).*



Logo, trata-se, na Ordem Franciscana Secular, de convertidos que voltavam a praticar a sua fé e a contar com Deus na sua vida diária. Reconhecendo a Deus, davam testemunho de que Ele era o Senhor de suas vidas, adorando e honrando-o „em suas casas“. Isto é a expressão sempre repetida que se dava à forma original desta Ordem. Em outras palavras, trata-se de pessoas que procuravam viver a fé nas suas famílias, nas profissões e na transformação das relações sociais.

Francisco deu uma espécie de Regra a este grupo de seguidores, a assim chamada „Carta aos Fiéis“. A história dessa Carta é interessante, pois existem duas versões. A primeira não é outra coisa senão uma exortação à penitência (1 CtFi). A segunda (2 CtFi) é acrescida da recomendação de atitudes fundamentais da vida espiritual e orientações concretas.

As duas Cartas são enriquecidas, em sentido teológico e espiritual, por uma impressionante introdução (cf. o prólogo do Evangelho de S. João).

Já se mencionou o „Memoriale“, o estatuto não escrito por Francisco, mas que regulava os aspectos organizatórios e jurídicos da vida franciscana. Esse estatuto tinha e continua tendo importância, porque contém, como afirmação central, a recusa ao serviço militar. Neste ponto, aparece a força revolucionária da Ordem Franciscana Secular, ainda hoje de grande significado.

Baseados nesse estatuto, os penitentes podiam reunir-se em fraternidades. Não há dúvida de que, inicialmente, foram lideradas por leigos. O acompanhamento espiritual, ou seja, a cura de almas, foi assumida por Dominicanos, Franciscanos e outras Ordens. Tempos depois, porém, as comunidades leigas autônomas foram obrigadas a ceder a sua própria direção às Ordens Religiosas. Aqui se manifesta uma regulamentação que se pode constatar sempre de novo; pois continuou praxe na posterior história da Ordem Franciscana Secular, levando até a expressões infelizes: A Igreja clerical achava que devia colocar tudo sob seu controle e dependência, porque tinha pouca confiança em formas autônomas de associações de leigos.

Em 1289, o „Memoriale“ foi substituído pela Regra do Papa Nicolau IV, que submeteu todo o Movimento de Penitentes à Ordem Franciscana. Os laços jurídicos e espirituais com a Primeira Ordem foram reforçadas. Somente a partir desta data é possível falar oficialmente de uma Ordem Franciscana Secular propriamente dita. Vale ainda a pena mencionar que outros grupos, que até então tinham obedecido ao „Memoriale“ sem se orientar por Francisco, acabaram filiando-se a outras Ordens, fundando suas próprias „Ordens Terceiras“, p.ex. a „Ordem Terceira de São Domingos“.

Historicamente, a Ordem Franciscana Secular desenvolveu formas múltiplas. Entre elas, é possível distinguir as seguintes „formas de vida“:

A forma original: „os convertidos na própria casa“

A pessoa mais conhecida, que se pode mencionar neste contexto, é a amiga de S. Francisco: „Irmão“ Jacoba Frangipani de Settesoli. Muitas vezes, quando estava em Roma, Francisco costumava hospedar-se na casa dessa mulher. Ela acorreu quando Francisco estava no leito de morte e teve o privilégio de ser sepultada perto do sepulcro dele (cf. 3 Cel 37-39).

Outra pessoa deste grupo é o bem-aventurado Luquésio de Poggibonsi (+ 1260). Com sua esposa Bonadonna, dedicou se carinhosamente aos pobres.



Os reclusos

Eram homens e mulheres que se recolhiam numa torre ou na muralha de sua cidade para fazer penitência. Queriam, desse modo, seguir a Francisco. Entre eles, vale mencionar Santa Margarida de Cortona (+ 1297) que, depois de uma vida sem Deus, queria viver unicamente para Deus. Deu testemunho extraordinário aos seus contemporâneos.

Na Idade Média, tornou-se quase dever de cada cidade manter sua própria „reclusa“ ou „eremita“. O povo acorria para confiar-lhes suas necessidades e contava com sua intercessão junto a Deus.

A Regularização na OFS

Como os reclusos se recolhiam para fazer penitência, seguindo a Regra da OFS, outras pessoas, primeiro mulheres e depois homens, passaram a levar vida em comum, constituindo Irmandades, seguindo a mesma Regra. Muitas Irmandades, que ainda hoje existem, tiveram origem semelhante. Algumas continuam enclausuradas, outras, com o tempo, acabaram transformando-se em Congregações.

Há testemunhos de um grupo feminino em Dillingen, Alemanha, que em 1241 - 1247 já estava constituído como verdadeira Irmandade que seguia a Regra da OFS. Na Itália, há testemunhos de conventos de Terciários e Terciárias no final do século XIII. O mais antigo é o do Convento de Monte Casale, para homens, em 1269. Para mulheres, o mais antigo de que se tem notícia é o de Santa Clara de Montefalco, Convento de Santa Cruz, dirigido pela irmã da santa já em 1274.

Por volta de 1300, nestes conventos de Terciários e Terciárias se emitiam os votos religiosos, o que foi um passo decisivo em direção à regularização.

Em 1311-1312, obedecendo à resolução do Concílio de Vienne (na França), uma parte do movimento das Beguinhas⁽²⁾ acabou assumindo a Regra da OFS. Com o tempo, foram obrigadas a acatar a clausura; em outras palavras, uma forma monástica rígida.

O Papa João XXII, com a bula *Altissimo in divinis*, de 18 de novembro de 1323, dava aprovação à vida religiosa propriamente dita no seio da OFS.

Essas mulheres, que se uniram por motivos religiosos para acudir a necessidades sociais (enfermagem, ensino, educação, etc.), nos séculos XV e XVI já não podiam

(2) Nota do Tradutor: *Berguinismo ou Berguinagem era um movimento religioso dos homens (begardos) e especialmente das mulheres (beguinhas) que viviam em comunidades independentes. Levavam uma forma de vida intermediária entre a vida monástica e a vida secular: faziam votos de castidade e obediência, viviam do próprio trabalho. Apesar dos votos, não pertenciam à condição, não se encaixando, portanto, na organização eclesial dos religiosos.*

viver simplesmente o estilo de vida escolhido por elas mesmas, sem serem controladas por autoridades eclesiásticas. O Direito Canônico as forçava a reentrar na clausura. Somente no século XVII surgiram esporadicamente „congregações“, comunidades com fins apostólicos que assumiram tarefas sociais no espírito de S. Francisco. No século XIX, chegou-se até a uma explosão de tais comunidades. Na presença de uma tão grande pluriformidade, é preciso perguntar se realmente continua havendo denominador comum entre elas. Convém notar que cada uma destas expressões franciscanas realmente chegou a realizar tarefas importantes no decorrer da história. Muitas iniciativas saíram delas, muitas personalidades deram testemunho de sua força vital, muitas deixaram sua marca num ambiente, em alguma cidade, região, num país inteiro. Apesar disso, aconteceu que, no decorrer da história, acabaram afastando-se entre si, em vez de se unirem. Em conseqüência, boa parte de sua força vital perdeu-se nas disputas mútuas.

As duas formas atuais da Ordem Terceira Franciscana são as seguintes:

A Terceira Ordem Regular (TOR)

Pertencem a essa Ordem, 22 Congregações Masculinas e 382 Congregações Femininas, assim como alguns Institutos com a mesma Regra em comum. A Regra foi aprovada pelo Papa João Paulo II no dia 8 de dezembro de 1982. Tanto pelo seu teor, como pelo espírito, é mais franciscana do que qualquer uma das Regras anteriores.

Entre as Congregações, há várias que continuam autônomas, formando somente uma associação bastante frágil. Seus membros fazem os três votos e professam forma de vida baseada nos „conselhos evangélicos“, ou seja: na pobreza, na obediência e no celibato. Portanto, pela sua organização estão mais perto da Ordem Primeira e da Segunda do que da Ordem Franciscana Secular propriamente dita.

Existe ainda uma série de conventos femininos com clausura rigorosa, que pertencem à Terceira Ordem Regular. Em vários países, a abreviação mais usada por elas é „OSF“ (= „Ordem de São Francisco“).

A Ordem Franciscana Secular (OFS)

Inicialmente, esta „Ordem de Penitentes“ tinha uma grande importância na sociedade civil; mas, através dos tempos, acabou sendo somente uma fraternidade piedosa. No século XIX, o Papa Leão XIII esperava muito da renovada Ordem Franciscana Secular, dando-lhe, para este fim, uma nova Regra. Alimentava a esperança de que a Ordem Franciscana Secular se tornasse instrumento eficaz de transformação na Igreja e na sociedade.

De fato, a Ordem Franciscana Secular, levada por uma dinâmica renovadora, constituiu-se num dos principais organizadores das famosas „Semanas Sociais“ na França,



nas quais se formulavam importantes exigências sócio-políticas. Infelizmente, logo essa dinâmica interrompeu-se por intervenções eclesiais: o Papa Pio X, proibiu a ORDEM FRANCISCANA SECULAR de se engajar daí em diante no campo sócio-político. Grande chance se perdeu. Em muitos países, a ORDEM FRANCISCANA SECULAR acabou mergulhando na insignificância.

Nos últimos decênios, porém, surgiu nova oportunidade, em outro nível: fraternidades de OFS, originalmente organizadas em volta de conventos da Ordem Primeira, estão começando a unir-se para formar federações nacionais. Finalmente chegou-se até a uma unificação em nível mundial, dirigida por um Ministro Geral. Agora, esse Ministro (ou Ministra Geral, respectivamente) já é tão respeitado e reconhecido que chega a assinar documentos importantes junto com os Ministros Gerais das outras Ordens. A situação é promissora. Há possibilidade real de que a „Religião da Encarnação“, descoberta e proclamada por Francisco e Clara, seja promovida em todos os setores seculares. Também a Regra renovada vai contribuir para tal fim, pois difere bastante das anteriores.

Até há pouco tempo, as fraternidades sentiam-se comprometidas pelo „Memoriale“ ou pela Regra aprovada pelo Papa Nicolau IV, ainda marcadas por uma ascese sombria e desencarnada. A nova Regra, aprovada em 24 de junho de 1978 pelo Papa Paulo VI, ao contrário, está imbuída de autêntico espírito franciscano.

Citamos voz representativa das fraternidades OFS na atualidade: „A nova Regra paulina de 1978 convoca a Ordem Franciscana Secular inequivocamente a fazer parte da ‘vanguarda evangelizadora’ (Bahia 1983, 17) junto com os outros ramos da Família Franciscana. Além dos muitos aspectos da missão, que elas têm em comum com os Franciscanos e Franciscanas das diversas Ordens, ou seja, o compromisso de anunciar o Reino de Deus pelo testemunho pessoal e exemplar, a Ordem Franciscana Secular, ainda tem, junto com outros movimentos de leigos, uma missão especial a cumprir, ou seja: ‘a renovação da ordem secular no mundo’ (Decreto sobre o Apostolado dos Leigos). Este empenho por uma renovação é ‘o fermento’ que coloca o coração e o espírito de Cristo nas coisas diárias dos homens e das mulheres que estão no mundo. Pela concentração em setores de atividades apostólicas, procuram dar-lhes conotação franciscana. Entre os apostolados específicos, é preciso nomear: o sagrado estado da família, o trabalho como dádiva recebida, capaz de valorizar o aperfeiçoamento da humanidade, o engajamento profético através de ‘iniciativas corajosas em prol da Justiça, da Paz e da preservação da Natureza’, isto é, o conjunto da criação animada ou inanimada, para protegê-la e preservá-la.“

A Ordem Primeira: A Ordem dos Frades Menores (OFM)

No início, „os Penitentes de Assis“, como os primeiros Frades se chamavam a si mesmos, eram pregadores itinerantes. No ano 1209/1210, levaram um documento a Roma, onde

tinham escrito algumas passagens do Evangelho, escolhidas por eles para que fossem normativas para sua forma de vida. Incluíam ainda umas poucas prescrições para regular a vida comum, que os distinguiu do „movimento de penitentes“ em geral. Assim, começaram uma história própria como fraternidade franciscana. Essa primeira forma de vida, aprovada oralmente pelo Papa, foi atualizada de ano em ano. Em 1221, conhecida sob o nome „Regula non bullata“ (RNB), tornou-se tão extensa que foi preciso preparar nova redação. A nova versão foi aprovada por uma bula papal em 1223 (= Regula bullata), abreviada pela sigla (RB), que continua válida até hoje.

É importante, porém, notar que a pessoa de Francisco continua sendo a força modelar (= a „forma minorum“) apesar e além da Regra. Ele é o „Irmão por excelência“, que encarna o ideal comum (cf. Jordão de Giano 17).

A fraternidade OFM vive grande tensão entre duas dimensões integrantes de seu carisma. Não podemos dizer que sejam de hoje, porque elas sempre se fizeram presentes e maracaram a história da Ordem: de um lado, está a dimensão pastoral, que se expressa em trabalhos paroquiais e no campo da ação social; de outro lado, a dimensão para a fraternidade e a contemplação. No imediato pós-Concílio se acentuou bastante a primeira dimensão; nos últimos anos volta-se a insistir na segunda, como condição de sobrevivência do carisma. Na verdade, é no equilíbrio das duas dimensões que se exprime a vitalidade do carisma, que engloba e entrelaça contemplação e solidariedade. Na história as duas dimensões têm aparecido como os dos Espirituais, Bernardinos, Descalços, Alcantarinos, Recoletos e muitos outros mais. Foi desta história, cheia de tensões, que nasceram os três ramos da Primeira Ordem hoje existentes.



Em 1517, o então Papa Leão X queria definir a situação: convocou um Capítulo Geral, chamado Capítulo da União, na tentativa de unificar a Ordem, que, embora tivesse um único Ministro Geral, estava dividida em dois grandes grupos. Mas aquele que devia ser o Capítulo da União tornou-se o Capítulo da Divisão. Os Frades, de fato, não quiseram aceitar a união proposta, e a solução foi a independência de duas Ordens. Pouco tempo depois, teve início o movimento de independência de mais uma terceira. O movimento pendular voltou a funcionar, fazendo surgir ainda outros agrupamentos.

Hoje, encontramos três Ordens masculinas, independentes e autônomas, as quais reconhecem Francisco como seu fundador, obedecendo à sua Regra de 1223:

OFM (= Ordem dos Frades Menores)

Entre as três, esta Ordem tem maior número de membros. Normalmente, é chamada pelo povo simplesmente de „Ordem dos Franciscanos“, ou Franciscanos, ou ainda, Observantes. Após 1517, essa Ordem começou novamente a abrigar vários grupos menores. Uma reorganização posterior da OFM foi introduzida pelo Papa Leão XIII (União Leonina).

OFMConv (= Ordem dos Frades Menores Conventuais)

Numericamente, esta Ordem é a menor das três. Trata-se do grupo que, em 1517, passou a constituir Ordem independente, como também a OFM.

OFMCap (= Ordem dos Frades Menores Capuchinhos)

Nos anos 1525-1528, surgiu, a partir da OFM, num processo muito doloroso, a comunidade dos Capuchinhos, originalmente concebida como comunidade puramente contemplativa. O seu nome é derivado de um longo e pontudo capuz, usado pelos seus membros. Não demorou muito para que também esse grupo começasse a intervir na vida pública, e até mesmo na política.

Novas iniciativas, cisões e dissidências nas três Ordens comprovam que o movimento pendular continua até hoje de modo ininterrupto.

Falta mencionar que essa história de reformas teve suas conseqüências para as comunidades femininas e para a Ordem Franciscana Secular. A agregação a um ou outro desses movimentos foi chamada „obediência“. A Ordem Franciscana Secular, porém, foi se distanciando nos últimos anos da „obediência“ a uma determinada Ordem, procurando a independência. Este fato, porém, não toca nem diminui a união e a assistência espirituais.

Ordem Segunda: de Damas Pobres a Clarissas

2.3.

Clara recebeu a aprovação papal da sua Regra no dia antes de sua morte. Foram poucos, porém, os mosteiros que receberam autorização de seguir essa Regra. Em 1263, o Papa Urbano IV determinou que todos os membros da Ordem das „Damas Pobres de São Damião“ usassem indistintamente o nome de „Clarissas“, pois na época da morte de Clara já havia aproximadamente 150 comunidades que se declararam seguidoras da Santa. Por sua vez, o mesmo Papa Urbano IV também fez questão de escrever nova Regra para as Clarissas. Essa Regra urbaniana ignora completamente a espiritualidade de Clara. Foi bem tarde que chegou a hora certa para a aplicação da Regra escrita por Clara: hoje em dia a maioria dos mosteiros seguem a sua Regra.



Falta ainda mencionar que os empenhos de reforma da Ordem Primeira também tinham conseqüências para as Clarissas e vice-versa. Em primeiro lugar, é preciso lembrar Santa Coleta de Corbie (+ 1447). Ela se empenhou numa verdadeira volta às fontes, à Regra de Santa Clara. Nos seus esforços para renovar a Ordem Segunda, teve sucesso até nos conventos masculinos. O seu movimento continua até hoje entre as Clarissas.

As duas formas de vida das Clarissas:

● ● ● As Damianitas

Elas se baseiam na Regra de Sta. Clara (1253). Atualmente, a maioria dos mosteiros segue essa Regra.

● ● ● As Urbanistas

Cerca de 80 mosteiros de Clarissas adotaram a Regra de Papa Urbano IV (1263). Atrás destas denominações se esconde a realidade de uma unificação apenas relativa. No fundo, cada mosteiro continua autônomo. Mosteiros que têm aspectos em comum, se juntam em federações bastante independentes. A importância dos movi-



mentos de reforma e das „obediências“ continua ininterrupta. Estão até surgindo novas formas de vida, p.ex. Clarissas que, além da Regra de Clara, obedecem também à „Regra para os Eremitérios“. Existem também Congregações de Clarissas que adotam a Regra de Santa Clara e levam estilo de vida ativa.

A Família Franciscana

2.4.

Resumindo, pode-se dizer que há uma grande variedade de comunidades que se relacionam com Francisco e Clara. Como já foi dito antes, segundo as fontes, Francisco e Clara entenderam as três Ordens como uma única, diversificada família. Na „Forma de Vida para as Irmãs de Clara“, escrita por Francisco, ele promete que tanto ele como seus Irmãos haveriam de considerar as Irmãs como seu próprio corpo e sangue (= „tamquam de ipsis“): „quero eu, o que prometo por mim pessoalmente e por meus irmãos, nutrir sempre, a bem de vós, o mesmo diligente cuidado e solícitude como por eles“ (RSC).

Na última bênção que Clara deu, abençoou não somente suas Irmãs mas também os Irmãos.

Quando o Papa tentou separar Clara e suas Irmãs da comunhão com os Irmãos, Clara respondeu com uma greve de fome (cf. LSC 37). Insistiu apaixonadamente até a morte na sua participação no carisma franciscano. Tanto as Cartas, como a Regra e o Testamento da Santa estão cheios dessa paixão pela unidade entre a Primeira e a Segunda Ordem.

Quanto à Ordem Franciscana Secular, Francisco queria visitar todas as suas fraternidades pessoalmente. E quando já não podia fazê-lo, lançou mão do recurso das cartas (1 CtFi, 2 CtFi). Atualmente, o sentimento de pertença está crescendo na consciência dos vários agrupamentos dentro da Família Franciscana. As pessoas começam a sentir-se realmente como uma única família, na qual nenhum ramo pode prescindir dos outros. Essa consciência nova já encontrou várias formas de expressão. Chegou até a declarações vigorosas em diversas constituições reelaboradas recentemente. As Constituições dos Capuchinhos (1982), por exemplo, assim se referem à OFS:

§ 94:

1. A multiplicidade das comunidades religiosas está nos planos de Deus e contribui para o proveito da Igreja. Essa riqueza também se verifica na grande Família Franciscana.
2. Com todos esses grupos, queremos cultivar uma comunidade viva e espiritual. Gostamos de trabalhar juntos para promover empreendimentos comuns e estudos

Página 26

A Família Franciscana - Subsídio 2

sobre a vida e a atividade franciscanas.

3. Cuidado especial queremos mostrar para com nossas Irmãs que levam vida contemplativa, oferecem o sacrifício de louvor, esforçam-se por aderir ao Senhor na solidão e no silêncio, e propagam a Igreja pela fecundidade de seu apostolado oculto ... Por igual amor fraterno sentimo-nos ligados àquelas comunidades religiosas (congregações) que espiritualmente estão próximas de nós.

§ 95:

1. No âmbito da Família Franciscana nomeada acima, a Ordem Franciscana Secular toma um lugar especial, visto que participa do mesmo espírito original e o promove.

4. Por isso, os Irmãos devem considerar sua mais importante tarefa mostrar verdadeiro sentimento fraterno aos membros da Ordem Franciscana Secular, aceitar o exemplo deles para crescer na fidelidade a seu próprio modo de vida evangélica e promover essa Ordem junto ao clero secular e aos fiéis leigos.

Fontes da Igreja e Franciscanas

Bíblia	Mt. 18,1-4; Jo. 17,20-26; Gal. 6,2
Documentos da Igreja	
Escritos de São Francisco	Carta ao Irmão Leão 2; Vida de Clara 2, 10; Regra Sta. Clara VI.2; Test. Clara 2ff.; 1 carta aos fiéis; 2 carta aos fiéis; RNB 2,5.7; Test. 1-5.14; Doc. Per. 74; 2 Cel. 36f.; 2 Cel. 16f.; 3 Cel. 37ff.; Giord. 17; Fior. 10
Documentos Inter-Franciscanos	Clara, a mulher Nova, 5
OFM - OFMcap. - OFMconv.	Constituições Gerais Art. 55-63; Estatuto OFMcap. § 94f.; OFMconv. Const. 1
OSC (Clarissas)	
ODSF (TOR)	
Comunidades Franciscanas: C. F.	
Suplementos	

Obs.: As fontes devem ser retomadas pelos cursistas.





Reflexão

D.

1.

Em 1982, estando o Papa João Paulo II em Assis, referiu-se a Francisco e Clara do seguinte modo: „É verdadeiramente difícil separar estes dois nomes: Francisco e Clara. Estes dois fenômenos: Francisco e Clara. Estas duas legendas: Francisco e Clara... Quando celebrardes o aniversário de Santa Clara deveis fazê-lo com grande solenidade. É difícil separar os nomes de Francisco e Clara. Há entre eles alguma coisa profunda que não dá para compreender, senão através dos critérios da espiritualidade franciscana, cristã, evangélica; que não pode ser compreendida com os critérios humanos. O binômio Francisco-Clara é uma realidade que se compreende só através de categorias cristãs, espirituais, celestes; mas é também uma realidade desta terra, desta cidade, desta Igreja.

Tudo teve corpo aqui. Não se trata de puro espírito; não eram puros espíritos. Eram corpos, eram pessoas, eram espírito. Mas na viva tradição da Igreja, do cristianismo inteiro, da humanidade não sobrou só a legenda. Ficou o modo como Francisco via sua irmã, o modo como ele desposou Cristo; via a si mesmo à imagem dela, esposa de Cristo, esposa mística com que se formava sua santidade. Via a si mesmo como um irmão, um pobrezinho à imagem da santidade dessa autêntica esposa de Cristo na qual encontra a imagem da perfeitíssima esposa do Espírito Santo, Maria Santíssima ...

Eis o lugar em que há oito séculos chegam tantas peregrinações para contemplar a legenda divina de Clara junto a Francisco, legenda que influiu muito na vida da Igreja e na história da espiritualidade cristã.

Em nossa época é preciso repetir a descoberta de Santa Clara, porque é importante para a vida da Igreja; é necessária a redescoberta daquele carisma da legenda divina de Francisco e Clara“ (Clara, Mulher Nova, p. 7).

Verifique e analise como o Papa vê a relação entre Clara Francisco, entre mulher e homem.

Pergunta:

Em que se caracteriza esse relacionamento?



a:

2.

Leia a segunda Carta de Francisco aos Fiéis (2 CtFi, 19-62).

Perguntas:

1. Em que consiste a dimensão missionária dessa Carta?
2. A partir do conteúdo da Carta, o que distingue a Ordem Franciscana Secular da Ordem Primeira e da Segunda?
3. O que é comum a todas?



a:

3.

Dê sua opinião a respeito do texto seguinte, oriundo da África:

„Os sinais distintivos e característicos da sociedade, em que o movimento franciscano teve sua origem, podem hoje em dia ser novamente percebidos, na maioria dos países africanos, que se encontram em estado de mudança rápida e profunda. Entre outros, chamamos a atenção para os seguintes pontos característicos:

Existe aí, tanto uma oligarquia plutocrática, que tem em suas mãos o poder e os bens de vários países africanos, com a conivência dos representantes do capitalismo internacional, como também uma oligarquia elitista, por meio da qual são dirigidos os partidos revolucionários. Esses dois grupos de poder possuem, de modo acentuado, todas as características dos ‘maiores’ das cidades italianas do século XIII: orgulho, cobiça e ambição de poder, exercido à custa dos ‘minores’, i.é, da população pobre.

O fenômeno da urbanização alastra-se sempre mais. A população campesina, principalmente a mais jovem, transfere-se, diariamente, aos milhares, para as grandes cidades, na esperança de encontrar aí „uma vida melhor“. A realidade, porém, desengana todas as suas expectativas. Em lugar de uma vida melhor, as grandes cidades nada lhes oferecem senão desemprego, proletarização, exploração da força



de trabalho, promiscuidade, criminalidade, prostituição e miséria...

A mulher africana, cuja fama tradicional consistia em sua providência maternal, em sua laboriosidade e em seu pudor, torna-se na periferia das cidades, mais e mais, presa indefesa da exploração sensual de uma burguesia corrupta. Muitas vezes, é forçada a entrar na prostituição, produto estranho introduzido, freqüentemente, para saciar os instintos de turistas estrangeiros.

Do mesmo modo, como na época de São Francisco a hierarquia da Igreja não era capaz de salvar o mundo de sua corrupção, também hoje ela não consegue transformar os costumes apenas com suas boas intenções ou reformas teóricas.

Diante de tal situação, a África precisa, urgentemente, de um novo Francisco ou pelo menos da sua família espiritual, que é convidada a continuar-lhe a missão.

Quando lamentamos tanto a irradiação deficiente do carisma franciscano na África, nós o fazemos porque sentimos vivamente quão importante seria sua atuação entre nós para sanar uma mentalidade que está na iminência de perder-se em degradante materialismo.

De modo especial, lamentamos a ausência da Ordem Franciscana Secular, que poderia chegar e agir, onde nem a Ordem Primeira nem a Ordem Terceira Regular, que aí já existem há muito tempo, têm acesso ou influência, i.é, no âmbito secularizado dos poderosos. Muitos dos chefes de governo foram educados em escolas de religiosos, que já não estavam mais sob influência religiosa. Se fosse possível chegar a uma irradiação da força transformadora do espírito franciscano, eles se deixariam tocar e talvez se transformassem em servidores do povo, ao invés de exploradores.

Em outras palavras: Desejamos uma presença constante e mais considerável da Família Franciscana em nosso continente africano, para que indique o caminho aos „maiores“, socorra os „menores“ nos quarteirões pobres das grandes cidades e ajude a população campesina na formação de sua consciência“.

(Dom Afonso Nteka, OFMCap, Bispo de Mbanza Congo, Angola; François-Marie Lufuluabo, OFM, Zaire).

Pergunta:

Compare a situação exposta no texto com a realidade brasileira.



a:

Vivência

E.

1.

A Família Franciscana, nascida de Francisco e Clara, sob a inspiração do Espírito do Senhor, cresceu alimentada com o mesmo carisma em diferentes estilos de vida. Enquanto existirem homens e mulheres generosos e prontos para interpretar e viver o Evangelho no seguimento de Cristo, ao estilo de Francisco, num mundo que se transforma continuamente, o movimento franciscano continuará a ser um impulso de energia espiritual, em todos os tipos de sociedade, capaz de apelar para os homens de qualquer época e de tocá-los intimamente.

Vivências:

1. **Como você se relaciona com os franciscanos e franciscanas existentes em sua cidade ou região?**
2. **Como realizam as Clarissas sua tarefa missionária na Igreja e no Mundo?**
3. **De que modo o carisma franciscano secular vem se desenvolvendo em sua região? Como você pode interagir com a OFS a fim de que ela possa atingir sua missão profética de transformação do mundo?**



a:

2.

„Assim como não podemos aceitar que o ramo feminino da Família franciscana esteja submetido ao masculino, também não podemos aceitar a separação total. Seira prejudicial para os dois. Nossas Ordens podem oferecer à Igreja e ao mundo o testemunho de uma sadia e necessária complementaridade vivida entre os dois ramos e os dois sexos, numa atitude de grande respeito mútuo, de comunhão e recíproca ajuda, que seja a imagem da Igreja-comunhão.

Isto não fique apenas em palavras. Devemos criar ocasiões para refletir sobre o carisma comum em reuniões mistas, crer na oportunidade dessas reuniões e delas participar com alegria e gratidão. Que nossos irmãos e irmãs das fraternidades locais

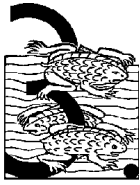


sejam motivados nessa direção" (Fr. Hermann Schalück, aos Assistentes dasemplativas Franciscanas).

Vivências:

Que significado tiveram as mulheres no decorrer da história no movimento franciscano:

- para a divulgação do testemunho franciscano?
- para a fidelidade ao carisma franciscano?
- para a emancipação e a dignidade da mulher?
- para a tarefa missionária da Igreja?



a:

3.

Na sua experiência de vida franciscana, quais são os desafios concretos, que enfrentamos para o crescimento da Família franciscana, múltipla e una, agradável ao Pai e dedicada à realização do Reino?.

Bibliografia

F.

AA.VV.,

Francisco na ótica latino-americana, Sinfrajupe.

Bahia: „O Evangelho nos desafia“, documento do Conselho Plenário da Ordem dos Frades Menores em Salvador, Bahia , de 6 a 25 de junho de 1983, em Documentos/OFM, nº 5.

Bartoli, M.,

Chiara d'Assisi, Roma, Istituto Storico dei Cappuccini, 1989.

Boff, L./Bühlmann, L. (coordenadores):

Os Franciscanos ante os desafios do Terceiro Mundo (Mattli 1982), Vozes-Cefepal, Petrópolis 1983.

Decreto Apostolicam Actuositatem sobre o Apostolado dos Leigos,

em Documentos do Vaticano II, Constituições, Decretos e Declarações, Editora Vozes, Petrópolis, 1966, p. 521-557.

Desafios Franciscanos,

ed. Coordenadoria de Direitos Humanos, Justiça, Paz e Ecologia, 1996.

Flood, D.,

Frei Francisco e o Movimento Franciscano, Petrópolis, Vozes-Cefepal, 1986.

Fontes Clarianas,

ed. José Carlos Corrêa Pedroso, Piracicaba, Centro Franciscano de Espiritualidade, 1994.

Fontes Franciscanas ou São Francisco de Assis,

Escritos e Biografias de São Francisco de Assis, crônicas e outros testemunhos do primeiro século franciscano, Petrópolis, Vozes-Cefepal, 1983.

Iriarte, L.,

O espírito da Regra de Santa Clara,

„Mattli“

19??, Dokument?

OFS - Documentos

Angabe der Quelle?

Prangenberg, E.,

Francisco entre os Seculares, Rio de Janeiro, 1996.

Rotzetter A.,

Clara de Assis, a Primeira Mulher Franciscana, Petrópolis, Vozes-Cefepal, 1994.



Vitry, J. de,

Carta escrita de Gênova, outubro de 1216, em: São Francisco de Assis, Escritos e biografias de São Francisco de Assis, Crônicas e outros testemunhos do primeiro século franciscano, p. 1029.

Zavalloni, R.,

A personalidade de Santa Clara de Assis, Petrópolis, FFB, 1995.

Gravuras em Geral

Capa:

São Francisco. Afresco de Giotto, Igreja de cima, Assis.

Página inivial com o título:

Insígnia retirada da Publicação Lakshmi Lal, „The warlis - Tribal paintings and legends“.

P. 4: São Francisco. Margaritone d'Arezzo.

P. 6: Clara recebe de Francisco a veste da pobreza. Pictura em oleado, de Ir. Clara Winkler OSF.

P. 11: Gravura em madeira, século XVII.

P. 13: Papa Innozenz III. abençoa Francisco e confirma sua Regra. Afresco de Benozzo.

P. 17: Francisco entrega aos Irmãos e às Irmãs, das 3 Ordens Franciscanas, os documentos fundacionais. Gravura em madeira, de Wolf Traut, 1511.

P. 18: Francisco recebe o comerciante Luchesius e sua esposa, entre os seus seguidores leigos, a partir do que 3a Ordem se desenvolveu. Quadro de Bonaventura Belinghieri na Igreja Franciscana de Pescia.

P. 23: Francisco entrega a Regra à 1a Ordem.

P. 25: Santa Clara. Basílica de Sta. Maria degli Angeli.

